



## A OCUPAÇÃO DO CERRADO PIAUIENSE COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL

Francyslene Abreu Costa Magalhães<sup>1</sup>

**Resumo:** Discorre-se sobre a questão social advinda da opção do mundo capitalista ao privilegiar o cerrado piauiense como fronteira agrícola imprescindível à expansão do agronegócio no cenário mundial. Busca-se contextualizar o ambiente em que são deflagradas as ações dos diferentes sujeitos envolvidos, com o objetivo de suscitar o debate em relação aos seus efeitos sob os aspectos econômicos, ambientais e sociais. Apresentam-se as consequências: lucro e acumulação de capitais, de um lado; desterritorialização, enfraquecimento da classe trabalhadora, degradação ambiental, de outro. Conclui-se pela relevância da participação da sociedade civil no enfrentamento da questão social ora expressa.

**Palavras-chave:** capitalismo, questão social, fronteira agrícola.

**Abstract:** Talks over social issues arising from the choice of the capitalist world by privileging the cerrado piauiense as essential to the agricultural frontier expansion of agribusiness in the global scenario. We seek to contextualize the environment in which the actions are triggered from different individuals involved, with the aim of stimulating discussion in relation to its effects on the economic, environmental and social. Shows the consequences: profit and accumulation of capital on the one hand; deterritorialization, weakening the working class, environmental degradation on the other. It concludes the importance of civil society participation in confronting social issues expressed herein.

**Keywords:** capitalism, social issues, agricultural frontier.

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). fabreucosta@gmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

O entendimento da questão social requer a compreensão de quão amplo é o contexto em que se situam os diferentes elementos envolvidos nesse tipo de discussão. Assim, é fundamental entender que a evolução das condições históricas resultou em uma recomposição político-cultural que tornou o capitalismo hegemônico e aprofundou as desigualdades que lhe são características: precarização das condições de trabalho, expansão do desemprego estrutural, fragmentação da classe trabalhadora (LOPES e ABREU, 2004). Portanto, um conjunto de fatores que objetiva tornar a classe trabalhadora fragilizada naquilo que lhe é mais precioso: na sua tradicional forma de luta e organização.

Para agravar tal quadro, presencia-se atualmente a “redução da ação estatal no atendimento das necessidades de reprodução da força de trabalho, sem prejuízo do financiamento da reprodução do capital” (LOPES e ABREU, 2004). Portanto, flagrante descaso do Estado quanto ao estabelecimento de ações em favor dos mais vulneráveis, corroborando Marx quando considera a ação estatal como um instrumento a serviço das classes dominantes. No capitalismo reinante isso se expressa no domínio da classe burguesa sobre a classe operária.

Em vista dessa fundamentação, pretende-se caracterizar os diferentes aspectos que permeiam a temática questão social para, em seguida, contextualizar o ambiente em que se pretende desenvolver a investigação: o cerrado piauiense. Para tanto, busca-se na literatura especializada as concepções que permeiam a temática questão social e, ao mesmo tempo, levantam-se características e importância dos cerrados, além do tipo de ocupação sofrida e os efeitos dessa ocupação.

## 2 SOBRE QUESTÃO SOCIAL

Para Machado (1999), a concepção de questão social está enraizada na contradição existente entre capital e trabalho. Trata-se de uma categoria que tem sua especificidade definida no âmbito do modo capitalista de produção. Portanto, fundada na produção e apropriação da riqueza gerada socialmente, qual seja: os trabalhadores produzem a riqueza, os capitalistas se apropriam dela, numa lógica perversa em que ao trabalhador não cabe usufruir das riquezas por ele produzidas.

Guerra *et al.* (2007) consideram que a questão social atinge a vida dos sujeitos nos movimentos pela garantia dos direitos civis, sociais, políticos e humanos, remetendo-os à luta pela cidadania. Nesse intento, são buscadas as chamadas *políticas sociais*.



Para Iamamoto (2007), na sociedade brasileira a questão social contemporânea deve ser compreendida a partir do contexto da mundialização do capital e das especificidades históricas do desenvolvimento econômico, que privilegiam as ações do Estado para os aspectos econômicos, em detrimento dos aspectos sociais.

Nessa direção, Pinheiro e Dias (2009) tratam a questão social como produto das transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas na Europa do século XIX, advindas da Revolução Industrial, a partir do despertar da sociedade civil sobre os problemas decorrentes do trabalho urbano e da pauperização como fenômeno social. Enfim, a partir da constatação do distanciamento entre o crescimento econômico e o aumento da pobreza, como também da existência de uma ordem jurídico-política que reconhecia direitos e uma ordem econômica que os negava. A questão social, portanto, expressa as desigualdades e lutas sociais em suas múltiplas manifestações e nos diferentes segmentos envolvidos.

Conforme Pinheiro e Dias (2009), as transformações que se processaram no âmbito das economias capitalistas por volta dos anos 1970, deram causa a diferentes formas de encarar teoricamente a questão. Assim, Robert Castel defende que a questão social sofre modificações ao longo do tempo, porém sem perder a essência. Para Pierre Rosanvallon, a questão social se modificou e exige uma nova postura política na sua solução. Já o economista Amartya Sen, em suas análises sobre o desenvolvimento econômico, sempre o faz a partir da perspectiva da questão social. Para as autoras, tais enfoques teóricos apresentam semelhanças si.

Em face do exposto, objetiva-se analisar o processo de alargamento da fronteira agrícola nacional centrada na expansão do cultivo de grãos no cerrado piauiense, inspirada na lógica perversa do agronegócio (lucro e acúmulo de capital) e suas implicações para a vida das populações que tradicionalmente ocupavam os espaços em que tais atividades estão sendo desenvolvidas.

### **3 SOBRE O CERRADO**

De acordo com Ribeiro (2002), a região do cerrado apresenta fundamental importância na dispersão hídrica no continente, por sua posição central no território brasileiro. Ademais, estabelece áreas de transição com os principais biomas, constituindo um ponto de equilíbrio entre eles. Trata-se do segundo maior bioma em área, ocupando área correspondente a um quarto do Brasil. Os seus habitantes viviam nas fazendas, trabalhando como parceiros ou vaqueiros, em uma relação de subordinação e de



reciprocidade passada, de ambos os lados, de pai para filho, onde era comum alguns conseguirem, por doação ou compra, adquirir seus próprios quinhões de terra. Destaque-se a importância da agricultura para essas comunidades, pois dela dependiam tanto para alimentação, como garantia de parte da renda familiar.

A agricultura e a pecuária, os dois importantes pilares nas estratégias de reprodução dessas populações tradicionais, eram complementadas por outras atividades, como a pesca, a caça e a coleta. Essas diversas atividades (agricultura, pecuária, extrativismo, trabalho para terceiros, dentre outras) se combinavam conforme as estratégias próprias de cada comunidade, ou até de cada família, tendo-se em vista as suas necessidades, a possibilidade de acesso aos recursos naturais demandados, a disponibilidade de mão-de-obra familiar ou de vizinhos e o encadeamento de cada uma no calendário anual de atividades (RIBEIRO, 2002).

A partir dos anos 1970, foram implementados programas governamentais de desenvolvimento do cerrado, baseados em uso intensivo de tecnologia e capital e no preço baixo das terras, favoráveis à mecanização e que compensavam os investimentos com correção dos solos. Em consequência, em pouco tempo, o cerrado adquiriu grande importância na produção agrícola brasileira.

No estado do Piauí, o cerrado se estende em áreas de 24 municípios, ocupa 11,8 milhões de hectares, o que corresponde a 46% da área do Estado, sendo o 4º do Brasil (5,6% do total do cerrado brasileiro) e o primeiro do Nordeste, conforme a Fundação CEPRO (1999). Apresenta-se sobre vários pontos do território piauiense, principalmente nas regiões sudoeste e parte do extremo sul, porém apresenta transição nas regiões centro-leste e norte do estado. Possui em toda extensão, grande potencial de águas subterrâneas, inclusive artesianas. Apresenta solos de fácil correção, através de adubação e a aplicação de calcário.

#### **4 AS CONSEQUÊNCIAS DO MODELO AGRÍCOLA ADOTADO**

Na literatura consultada constatarem-se diferentes e contraditórios posicionamentos em relação às consequências do agronegócio em expansão no cerrado nordestino. Assim é que,

o início da exploração produtiva dos cerrados, em todo o Brasil e no nordeste, em particular, constitui uma das notícias econômicas mais importantes – e positivas – das últimas três décadas. Talvez, por isso mesmo, o fenômeno tenha atraído a ira de alguns observadores, os de sempre (GOMES, 2001)





O autor menciona que nos anos 1970, em Barreiras, na Bahia - principal pólo econômico dessa nova fronteira, na época - existia, apesar de escassa, uma população humana habitando a área e vivendo em condições de extrema pobreza. Nos dias de hoje

Já não mais tão rarefeita, existe, atualmente, uma população humana habitando a área e vivendo em condições que estão longe da extrema pobreza de 1970. As condições relativas, de fato, se revertido: em 1991, a renda média dos habitantes de Barreiras era quase uma vez e meia maior do que a renda média dos nordestinos em geral. E o número de pobres era, proporcionalmente, muito menor (57% da população) do que em todo o nordeste (72%). (Gomes, 2001)

Ao contrário, para o professor e sociólogo mexicano, Lucio Oliver Costilla (2011), em mesa redonda desenvolvida na V Jornada Internacional de Políticas Públicas/V JOINPP, o modelo de desenvolvimento vigente nos países latinos dá origem a uma crise orgânica, visto fundamentar-se em profundas contradições cuja consequência é a reprodução das relações de dependência típicas de economias fragmentadas. O sociólogo é enfático ao afirmar que o modelo de exploração aqui vigente, fundamentado no agronegócio, cria um crescimento deformado que destrói toda a possibilidade de recuperação industrial do país, visto basear-se nas exportações de *commodities*, com a negociação no mercado internacional de produtos primários sem lhes agregar nenhum valor.

#### 4.1 Aspectos ambientais

É consenso que os impactos ambientais resultantes dessa atividade merecem sérias considerações. Gomes (2001), citando estudos que avaliam a atividade agrícola nos cerrados identifica na degradação dos solos a principal ameaça à sustentabilidade do crescimento agrícola na região. Grande parte dos solos desse bioma é fortemente suscetível à erosão: diante de chuvas torrenciais e de solos compactados – uma consequência da intensa mecanização – as técnicas tradicionais de prevenção, como plantio em curvas de nível, são insuficientes e, em algumas áreas, inapropriadas.

Prossegue, com a postura simplista dos que sempre remetem a solução de problemas para a formulação de políticas públicas específicas, neste caso, visando assegurar-se de que a utilização produtiva de uma área seja feita com o respeito a padrões ambientais. Para o autor, importa assinalar “o que parece ser consenso entre os especialistas: o problema tem solução, ou seja, não existe nenhuma fatalidade ecológica à espera dos agricultores nos cerrado. Melhor para o Nordeste” (GOMES, 2001).

Em outro diapasão, Ribeiro (2002) registra sérias consequências de caráter ambiental:



- perda da biodiversidade com o plantio de enormes áreas de soja, milho, arroz, café, pasto, eucalipto, etc., em substituição à rica variedade de espécies do cerrado;
- degradação do solo pelo uso de maquinaria pesada e produtos químicos, resultando em erosão e esterilização;
- poluição e contaminação dos solos e da água e contaminação dos seres vivos, ao lado do aumento de pragas agrícolas devido ao emprego intensivo de agrotóxicos e adubos químicos;
- assoreamento e diminuição dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos causados pelo desmatamento e pela irrigação;
- risco de contaminação genética através do plantio de sementes transgênicas. (RIBEIRO, 2002)

Para Aguiar e Monteiro (2005), o uso e a ocupação do cerrado estão ocorrendo de forma desordenada e acelerada, sem a devida preocupação com o cumprimento da legislação ambiental, que é um instrumento normativo para a garantia do desenvolvimento com responsabilidade ambiental.

Nesse contexto, faz-se necessário que a preocupação ambiental realmente converta-se em um instrumento de mudanças para que a produção agrícola venha a se tornar sustentável. Para que isso se concretize, é preciso que essa produção esteja alicerçada nos preceitos do desenvolvimento sustentável, que considera as dimensões social, econômica e ecológica como o tripé do desenvolvimento sustentável (AGUIAR e MONTEIRO, 2005)

#### **4.2 Aspectos sociais**

Gomes (2001) admite que a cultura da soja apoiada em técnicas altamente mecanizadas emprega pouca gente. Fundamentado em estudos da Fundação Joaquim Nabuco, segundo os quais “tal processo é pouco demandador de mão-de-obra. Dessa forma, se houve impacto grande no que tange ao crescimento do valor da produção, não foi acompanhado na demanda de mão-de-obra, na mesma intensidade”.

Também a pesquisa de Ribeiro (2002) constata consideráveis impactos sociais resultantes da atividade: concentração fundiária; exclusão dos agricultores familiares e de populações tradicionais da participação e dos benefícios econômicos de tais projetos; redução relativa do emprego de mão-de-obra; intensificação da migração rural-urbana; aumento da dívida externa em benefício de uma minoria.

Nessa perspectiva, Aguiar e Monteiro (2005) concluem que a produção de grandes safras não reflete em aumento do número de empregos diretos, ao contrário, a necessidade de incorporação de novas áreas aumenta o êxodo rural. Devido à baixa remuneração, os trabalhadores assalariados precisam complementar sua renda através da agricultura familiar, constituindo, assim, uma segunda atividade. Ademais, analisando-se o IDHM do município de Uruçuí, no Piauí, por exemplo, constata-se que entre 1991 e 2000, a renda



apresentou o menor desempenho dentre as demais dimensões (educação e longevidade), refletindo que o crescimento econômico da produção de soja não está contribuindo para a distribuição de renda e melhoria das condições de vida da população.

Em outra pesquisa sobre estratégias para mitigação da pobreza rural no nordeste brasileiro constatou que o cultivo da soja tem contribuído para a desarticulação da agricultura familiar local e para a manutenção da pobreza, em virtude da concentração da posse da terra. O complexo agroindustrial da soja gera poucos postos de emprego, quando comparado ao da cana-de-açúcar, e por ser uma atividade agrícola voltada para a exportação dos grãos *in natura* não permite agregar valor à produção, deixando assim, de estimular a geração de novos postos de trabalho nos municípios produtores (GOMES e MIRANDA, 2011)

#### 4.3 Aspectos econômicos

Sob o ponto de vista econômico, os estudos mostram simetrias quanto ao reconhecimento da importância do agronegócio para a hegemonia do modelo capitalista vigente. No entanto, é recorrente a constatação de Pereira (s/d) de que “os benefícios de caráter econômico não são redistribuídos à sociedade”. E mais

onde reinava a pobreza, hoje reina a miséria, a exclusão, a violência, o crescente tráfico de drogas, o comércio sexual, problemas de saneamento, de infra-estrutura, de favelização e demais mazelas derivadas do chamado ‘desenvolvimento nacional’” (PEREIRA, s/d)

Alves (2009) constata que as terras “transformadas em mercadorias valiosas na medida em que avança o processo de modernização, elas se constituíam anteriormente em áreas de uso comum aproveitadas pela população local para complementar a sua sobrevivência”.

Do avanço do capital e da privatização das terras e seu crescente uso pela lavoura moderna ampliando o desmatamento e reduzindo a biodiversidade do bioma, também resultou na supressão do direito costumeiro de uso comunitário da terra realizada pela população local. O que antes era usufruído comunitariamente sem que se necessitasse remunerar alguém pelo seu uso, porque ali existiam riquezas naturais fundamentais para reprodução da vida disponíveis a todos, transformaram-se em áreas de posse de um seleto grupo de especuladores e produtores rurais que imprimem uma outra lógica, marcada pelo uso delas para produção de mercadorias destinadas ao grande mercado consumidor de *commodities* agrícolas ou para a especulação (ALVES, 2009).



Diante dessas conseqüências admite-se como equivocado o modelo de desenvolvimento que elegeu o cerrado piauiense como fronteira agrícola para suportar as necessidades do capitalismo, visto que

... dizima os recursos naturais, aniquila a qualidade dos mananciais – especialmente daquele que é o maior símbolo de riqueza natural, o Rio Parnaíba - extingue espécimes animais e vegetais, expulsa famílias inteiras do seu habitat, provoca o inchaço das periferias das cidades. Como consequência, agrava a crise do desemprego e trava ainda mais o ritmo de desenvolvimento até então vigente (MAGALHÃES, 2011)

## 5 CONCLUSÕES

O modelo de desenvolvimento adotado para o Estado do Piauí, fundamentado na exploração da fronteira agrícola da região do cerrado é uma opção equivocada, porque vai ao encontro do agravamento da grave crise ambiental que atinge o planeta como um todo. O mundo começa a conviver com a idéia de reconstruir o sistema capitalista e, nesse intento o respeito ao meio-ambiente é um dos pilares mais relevantes, visto que resta provado que os impactos gerados pelas mudanças climáticas põem a perder os avanços conseguidos a qualquer custo. Daí a necessidade do estabelecimento de agenda em que constem ações coordenadas de crescimento econômico guiadas por práticas ambientais sustentáveis, que se configurem como questão de sobrevivência no planeta.

A presente investigação constata as manifestações de diferentes pesquisadores, sob diferentes perspectivas, sobre as conseqüências da imposição capitalista rumo ao desenvolvimento do agronegócio. Expressão da questão social, tal opção, em nome do crescimento econômico, vislumbra lucro e acumulação de capitais, em detrimento da degradação do meio ambiente e do processo perverso de desterritorialização de agricultores familiares e de povos e comunidades tradicionais.

Por fim, é importante reconhecer a relevância da participação da sociedade civil no enfrentamento da questão social ora expressa, visando o estabelecimento de lutas pela reconquista dos direitos que lhe estão sendo flagrantemente subtraídos.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Teresinha de Jesus Alves de; MONTEIRO, Maria do Socorro Lira. Modelo agrícola e desenvolvimento sustentável: a ocupação do cerrado piauiense. *Ambient. soc.*[online]. 2005, vol.8, n.2, pp. 161-178.
- ALVES, Vicente Eudes Lemos. O mercado de terras nos cerrados piauienses: modernização e exclusão. *Revista Agrária*, São Paulo, nºs 10/11, p. 73-98, 2009.
- FUNDAÇÃO CEPRO. **Cerrados Piauienses**. Teresina, 1999.
- GOMES, Gustavo Maia. **Velhas secas em novos sertões**: continuidade e mudanças na economia do Semi-Árido e dos Cerrados nordestinos. Brasília: IPEA, 2001.





- GOMES, Ramonildes Alves; MIRANDA, Roberto de Sousa. Dinâmicas agrícolas e econômicas no nordeste do Brasil: estratégias para mitigação da pobreza rural. In: XV Congresso Brasileiro de Sociologia. **Anais...** Curitiba: SBS, 2011.
- GUERRA, Yolanda; ORTIZ, Fátima da Silva Grave; VALENTE, Joana; FIALHO, Nádia. O debate contemporâneo da “questão social”. In: III Jornada Internacional de Políticas Públicas/III JOINPP. **Anais...** São Luís: UFMA, 2007.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela.. **O Serviço Social na Contemporaneidade; trabalho e formação profissional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LOPES, Josefa Batista; ABREU, Marina Maciel. A solidadriedade e o projeto histórico de emancipação humana: questões e perspectivas no Brasil. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. **Anais...** Coimbra, Universidade de Coimbra, 2004.
- MACHADO, Edneia Maria. Questão Social: objeto do serviço social? **Serviço Social em Revista**, v.2, n.1, jul/dez 1999, disponível em <http://www.uel.br/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=http://www.ssrevista.uel.br>, acesso em 12.jul.2011.Campinas, São Paulo, 2002.
- MAGALHÃES. Francyslene Abreu Costa. Rio Parnaíba, degradação e desenvolvimento na crise do capital. In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas/V JOINPP. **Anais...** São Luís: UFMA, 2011.
- PEREIRA, Márcio Henrique. A questão socioambiental na região do cerrado no centro-oeste brasileiro. disponível em <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal11/Procesosambientales/Impactoambiental/06.pdf>, acesso em 27.ago.2011
- PINHEIRO, Lessi Inês Farias; DIAS, Gilmar Oliveira. Questão Social: um conceito revisitado. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2009, disponível em [www.eumed.net/rev/cccss/03/fpod.htm](http://www.eumed.net/rev/cccss/03/fpod.htm), acesso em 16.ago.2011.
- RIBEIRO, Ricardo Ferreira. O eldorado do Brasil central: história ambiental e convivência sustentável com o cerrado. *En publicacion: Ecología Política: Naturaleza, sociedad y utopía*. Héctor Alimonda. CLACSO. 2002, disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/ecologia/ribeiro.pdf>, acesso em 24.jul.2011